

Summer 2021 Issue ■ Portuguese Translation

WINNER em foco: Entrevista com Suneeta Gollapudy MD

Marie Angele Theard, MD

Suneeta Gollapudy, MD

A Dra. Suneeta Gollapudy, professora associada de Anestesiologia da Faculdade de Medicina de Wisconsin, Milwaukee, atua como Chefe da Divisão de Neuroanestesiologia. Ela forneceu com sucesso uma rotação estruturada de neuroanestesiologia para residentes, que inclui didática especializada e casos clínicos. A chave para seu sucesso tem sido a promoção de uma colaboração saudável e com respeito entre os membros de toda a equipe de neuroanestesia/cirurgia neurológica: cirurgiões, anesthesiologists, residentes, centro cirúrgico e a equipe de radiologia intervencionista. A Dra. Suneeta Gollapudy é membro da Equipe de Quiz do Comitê de Educação da SNACC. Como membro do comitê de Educação de Trainees, ela ajuda a coordenar os blogs dos casos desafiadores da SNAC. Espero que gostem de ler sobre outra trajetória de uma das WINNERS da SNACC.

O que/quem a influenciou a escolher uma carreira em neuroanestesia?

Comecei minha carreira como anesthesiologist geral com uma mistura de casos de coluna vertebral e craniotomia no *Medical College of Wisconsin*. Em 2008, me ofereci para ajudar no projeto multi-institucional de POVL com a Dra. Lori Lee. Foi esse interessante projeto de revisão que me levou a olhar mais a sério para a subespecialidade da neuroanestesiologia. Comecei a dedicar mais tempo me concentrando em casos de neurocirurgia e ensinando neuroanestesiologia para residentes junto com o então Diretor da Divisão, Dr. Lauer. Essas experiências se assemelharam a um "mini-fellowship", já que eu estava me concentrando quase inteiramente na neuroanestesia.

Como seus mentores o ajudaram em sua carreira em anestesia / neuroanestesia?

À medida que comecei a concentrar mais do meu tempo e esforços em neuroanestesiologia, avancei para o cargo de Diretora de Divisão por recomendação de minha ex-Diretora de Divisão, Dra. Kathryn Lauer. Desenvolvi uma rotação de neuroanestesiologia focada para os residentes com didática que foi muito bem recebida pelos residentes e desde então tem sido uma das rotações mais apreciadas.

SNACC Newsletter ▪ Summer 2019 Issue ▪ Portuguese Translation

Drs. Lois Connolly, Lauer e Harvey Woehlck foram meus mentores ao longo desta jornada. Com a orientação deles, fiz estudos clínicos, me envolvi em projetos de qualidade e passei a fazer parte de sociedades nacionais e internacionais. Também ganhei outros mentores e vários amigos por meio da SNACC que me orientaram e me ajudaram em várias funções.

Como você soube da SNACC e quando ingressou?

Dra. Kathy Lauer me apresentou a SNACC e eu me tornei membro em 2008. Eu me envolvi no Comitê de Educação em 2015 com a ajuda do Dr. Deepak Sharma, que teve a gentileza de me ajudar durante todo o processo.

Qual área da neuroanestesia clínica mais lhe interessa? Por quê?

As cirurgias endovasculares e intravasculares abertas são áreas fascinantes da neuroanestesia. A importância do controle estrito da pressão arterial durante esses procedimentos é fundamental para ajudar a promover um resultado favorável após a reperfusão. Um exemplo que gosto de compartilhar com meus residentes é o caso de um acidente vascular cerebral agudo para implante de stent carotídeo em que a angiografia inicial não mostrou fluxo em metade do hemisfério cerebral. Após o implante do stent, começamos a aumentar a pressão arterial muito gradualmente enquanto examinávamos as imagens do cérebro. Uma ligeira elevação da pressão arterial causou hiperemia, o que se refletiu na varredura, e fomos orientados a baixar a pressão novamente para a pressão anterior, onde a varredura estava normal. Isso geralmente não é apreciado na cirurgia intravascular aberta e é muito importante para ajudar nossos fellows a compreenderem seu papel no tratamento desses pacientes neurocirúrgicos.

Além disso, a cirurgia complexa da coluna e a criação de protocolos (ERAS, controle da dor, etc.) também são algumas das minhas paixões na neuroanestesia. A criação de protocolos e a análise dos resultados aprimoram qualitativamente o atendimento ao paciente. No geral, esses protocolos ajudam a padronizar o atendimento ao paciente. No entanto, a noção de "tamanho único" nunca pode ser totalmente verdadeira para qualquer campo da cirurgia e, especialmente, não para a neurocirurgia.

Qual área da pesquisa em neurociência mais te interessa e/ou qual é o foco de sua pesquisa em neurociência?

Eu gosto mais da clínica e educação, e estou interessada em estudos clínicos em neuroanestesia. Estive envolvida em um estudo de células-tronco da coluna vertebral e neuroimagem da modulação anestésica da consciência humana.

Qual foi o aspecto mais gratificante de sua carreira acadêmica?

Formação de residentes e estudantes de medicina. Interagir com os estudantes diariamente, conhecê-los e aprender com eles tem sido minhas experiências mais gratificantes no ambiente acadêmico. Gosto de dizer que os residentes e alunos mantêm você e suas células cerebrais jovens.

Qual tem sido o destaque da formação de residentes/fellows em neuroanestesiologia?

O aumento da valorização de rotação de neuroanestesiologia. No rodízio da neuroanestesiologia, os residentes vivenciam tanto casos simples quanto complexos, todos em uma programação didática bastante estruturada. Essa rotação é muito gratificante, pois os residentes começam com um conhecimento mínimo de

gerenciamento de casos neurocirúrgicos e concluem com a confiança para lidar até mesmo os casos de neurocirurgia mais complexos.

Além disso, embora não tenha tido o prazer de formar muitos companheiros, tive um que se destacou em seu trabalho. Ele agora é um colega meu e vem acumulando realizações em pesquisa básica.

Que conselho/história você gostaria de compartilhar com estudantes de medicina, residentes, fellows e professores que escolhem uma carreira em neuroanestesiologia?

Meu conselho para estudantes de medicina, residentes e professores iniciantes interessados em escolher a neuroanestesiologia como carreira seria olhar para a especialidade com outros olhos. A neuroanestesiologia é uma jóia escondida no campo que te transforma em um "médico completo". Você deve saber anatomia, fisiologia, medicina, cirurgia, neurociências, bioquímica e farmacologia - na verdade, todas as matérias que você estudou durante a faculdade de medicina - e deve colocá-las constantemente em prática. Sempre que estou na sala de cirurgia, elogio a fisiologia única do cérebro e como nós, como neuroanestesiologistas, mantemos o cérebro e a coluna saudáveis. Além disso, enfatizo a importância de compreender a física e a química da neurocirurgia e compreender a farmacodinâmica de vários medicamentos para a saúde do cérebro. Muitos estudantes de medicina escolheram o campo da anestesiologia por causa dessas discussões.

Qual o seu conselho para mulheres interessadas neste campo?

Na minha carreira médica na Índia, tinha escolhido ser cirurgiã porque adoro a natureza prática e a acuidade da especialidade, mas logo percebi que não era para mim, pois não via um bom equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Também percebi que o outro lado da tela do éter tinha as mesmas qualidades que eu procurava em uma especialidade, ao mesmo tempo que mantinha o equilíbrio trabalho/vida pessoal. Decidi então seguir esse campo e nunca mais olhei para trás. Depois de terminar minha residência em Anestesiologia na Índia, pratiquei por três anos. Quando vim para os Estados Unidos, continuei minha jornada na anestesiologia, refazendo minha residência na Faculdade de Medicina de Wisconsin e, em seguida, ingressando como docente. Tem sido uma carreira muito gratificante para mim. Eu sugeriria que as mulheres deveriam encontrar um mentor desde o início para orientação e apoio. As mentoras femininas são melhores, eu acho, à medida que entendem a dinâmica. Vale a pena estudar a rede SNACC em busca de ideias e crescimento profissional. O círculo WINNER seria uma boa fonte.